



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### DINÂMICA ESPAÇO-TEMPORAL DE UMA COMUNIDADE DE MUTILLIDAE (HYMENOPTERA) NEOTROPICAL EM GRADIENTE FLORESTA-SAVANA

Júlio Miguel Alvarenga<sup>1\*</sup>, Cecília Rodrigues Vieira<sup>2</sup>, Leandro Braga Godinho<sup>1</sup>, Pedro Henrique Campelo<sup>3</sup>, James Purser Pitts<sup>2</sup>, Guarino Rinaldi Colli<sup>3</sup>

1. Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação, Departamento de Biologia, Universidade do Estado de Mato Grosso, Nova Xavantina, 78690-000, Brasil; 2. Department of Biology, Utah State University, Logan, 84321-5305, USA; 3. Departamento de Zoologia, Universidade de Brasília, Brasília, 70910-900, Brasil. \*Correspondência para julio7alvarenga@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de comunidades/Pôster

Compreender como e por que as comunidades biológicas se organizam ao longo do espaço e do tempo é um grande desafio e pode ajudar na conservação da biodiversidade em tempos de mudanças globais. Examinamos a variação espaço-temporal na estrutura de comunidades de Mutillidae ao longo de um gradiente floresta-savana no Cerrado brasileiro para avaliar o papel de filtros ambientais e interações interespecíficas na formação das comunidades. Os mutilídeos foram amostrados com 25 armadilhas de queda em forma de Y com cercas-guia durante um ano, ao longo de um gradiente entre cerrado *sensu stricto* (dossel aberto, mais quente e seco) – cerradão (dossel fechado, mais frio e úmido). Coletores automáticos de temperatura e umidade do ar instalados em cada armadilha registraram parâmetros microclimáticos durante o período de estudo. Os efeitos da distância geográfica, de parâmetros microclimáticos e da ancestralidade compartilhada sobre a abundância e *turnover* de espécies foram avaliados com análise de correspondência canônica, modelagem generalizada de dissimilaridade e partição de variância. A diversidade e abundância de Mutillidae foram maiores no cerrado *sensu stricto* e no início das chuvas. O *turnover* foi acentuado ao longo do gradiente ambiental e a variação temporal na riqueza e abundância foi mais forte que a variação espacial. A floração de espécies lenhosas na estação seca promove a abundância de hospedeiros e, subsequentemente, a captura de mutilídeos. As espécies foram agrupadas filogeneticamente ao longo do gradiente, com *Sphaerophthalmina* (especialmente *Traumatotilla* spp.) e *Pseudomethocina* mais associadas, respectivamente, ao cerrado *sensu stricto* e cerradão, sugerindo um papel predominante dos filtros ambientais na formação da comunidade, com tolerâncias fisiológicas e preferências por hospedeiros sendo compartilhadas entre membros da mesma linhagem. As mudanças antrópicas no Cerrado podem afetar comunidades de vespas e seus hospedeiros, com consequências imprevisíveis sobre o funcionamento e os serviços do ecossistema.

Os autores agradecem a CAPES, CNPq, FAPDF e USAID-PEER-NAS pelo suporte e financiamento.